



# Professoras vítimas de machismo no Instituto Estadual de Educação (IEE)

**Autora:** Francine Barrozo Cabral (PIBIC EM - Instituto Estadual de Educação) | [fraanckabral@gmail.com](mailto:fraanckabral@gmail.com)

**Orientadora:** Giovanna Barros Gomes (NIGS, Antropologia - UFSC).

**Coordernadoras do Projeto PIBIC EM:** Prof. Dra. Miriam Pillar Grossi e Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar.

## INTRODUÇÃO

Minha pesquisa, têm como enfoque a observação e o relato de violências de gênero contra professoras no cotidiano escolar no Instituto Estadual de Educação (IEE), com o propósito de analisar, a diferença do tratamento de estudante em relação a professoras/es de acordo com seu gênero.

## JUSTIFICATIVA

Os números de casos de violência contra professoras/es aumentaram consideravelmente nos últimos anos, segundo o Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013). Com o propósito de compreensão para tais violências contra professoras/es, essa pesquisa é realizada a partir da hipótese de que há influência de gênero para essas agressões.

## OBJETIVOS

### GERAL:

Investigar e analisar os relatos de agressões de estudantes contra docentes, com o intuito de descobrir se caracteriza uma violência de gênero, direcionada a professoras.

### ESPECÍFICOS:

- Observar e descrever o comportamento de estudantes perante professoras;
- Aplicar questionário para professoras de diferentes disciplinas para analisar se a influência com o tipo de matéria que lecionam;
- Analisar as respostas ao questionário e balancear com observações feitas, para verificar se as professoras estão cientes de violências que outras professoras acabam por passar.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa baseia-se em análises e observações feitas no ambiente escolar, verificando as agressões do cotidiano (verbais, morais, psicológicas) com questionários feitos com quatro professoras e um professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar, o machismo é perceptível em afetos entre estudantes, pois segundo um questionário realizado com professores do IEE, há uma separação entre sexo com grupos de educandos no próprio ambiente escolar, ligado ao comportamento masculino diante do feminino. Pode-se considerar que o posicionamento e divisão geográfica da sala de aula, interfere nas relações pessoais de professores e estudantes. Com isso, a interação social de estudantes diante de profissionais mulheres (professoras) é diferente, já que esta está sujeita, além da divisão da turma entre feminino e masculino, a situações machistas constantes de colegas educadores.

Sendo evidente que no ambiente escolar, o machismo é perceptível em afetos entre estudantes, pois segundo um questionário realizado com professores do IEE, há uma separação entre sexo com grupos de educandos no próprio ambiente escolar, ligado ao comportamento masculino diante do feminino. Pode-se considerar que o posicionamento e divisão geográfica da sala de aula, interfere nas relações pessoais de professores e estudantes. Com isso, a interação social de estudantes diante de profissionais mulheres (professoras) é diferente, já que esta está sujeita, além da divisão da turma entre feminino e masculino, a situações machistas constantes de colegas educadores.

Tal violência de gênero se mostra presente também nas relações entre estudante e professor, bem como com palestrantes externos, sendo vivenciada com conversas quando tal palestrante é do gênero feminino, assim como estudantes mulheres vêm professoras como ameaça quando ambas estão com idades próximas. Além disso, professoras são constantemente procuradas pelos estudantes por representar uma figura materna, desconsiderando o ambiente profissional, levando ao mais pessoal e prejudicando, algumas vezes, a produtividade escolar.



## REALIZAÇÃO:



## APOIO:



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROSSI, Miriam Pillar. Violência, gênero e sofrimento. In: Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos / Theophilos Rifiotis, Tiago Hyra Rodrigues, organizadores. 2 ed. rev. - Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- MOREIRA, Flavia Maia. Violência de gênero na escola: assédio, abuso e relações de poder. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia (IEG) e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2016.
- ROLDAO, Amanda Leffa. Papel da escola na problematização das violências de gênero. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2016.